

**LANGUE VIVANTE II****Epreuve du 1^{er} groupe****PORTUGAIS****Lê o seguinte texto.**

O Pedro tinha acabado o dia de aulas na secundária da Amadora. Despediu-se dos colegas, despediu-se da namorada e pegou na mota. Arrancou. A professora Teresa também estava de saída. Entrou no carro e pôs o motor a trabalhar. Estava ao telefone e não quis desligar a chamada. Fez marcha-atrás até meio da estrada no momento em que o estudante passava no local e Pedro acabou por chocar com violência contra o carro. O jovem morreu ali mesmo, a poucos metros dos colegas que se acumulavam à porta da escola. Entre eles, a sua namorada.

“Eu não vi, juro que não vi”, diria com insistência, um mês mais tarde, a professora, regressada de uma baixa psiquiátrica mas ainda abalada com o que se tinha passado.

Num desses primeiros dias em que estava de volta às aulas, Teresa chegou à sala para encontrar uma única palavra escrita a giz branco na ardósia negra da sala: “Assassina”. Os amigos de Pedro não esqueciam. E não perdoavam.

No ano passado, a Guarda Nacional Republicana (GNR) registou um número recorde de portugueses apanhados a usar o telemóvel enquanto conduziam: quase 29 mil condutores, um aumento de 30% em relação a 2014. “As pessoas ainda não têm a real perceção da gravidade de usar esses aparelhos enquanto conduzem”, diz o major Cruz.

O Vítor Marçal correu o risco e sentiu a consequência na pele. Há um vazio de cerca de meia hora na memória deste condutor de 34 anos, numa tarde de agosto de 2013. Num momento seguia ao volante do seu carro pelo Eixo Norte-Sul, em Lisboa. No instante seguinte abria os olhos, despertado pela voz do médico do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM): “Não se mexa”. Rodou os olhos e já só conseguiu ver os bombeiros em cima do que restava do seu carro, a tentar desencarcerá-lo.

Traumatismo craniano grave, com afundamento (é o termo que explica a situação em que parte do crânio entra pela cabeça dentro) foi a consequência a tratar de imediato pelos médicos. A cicatriz no rosto ficou, mas o grande problema foi a incapacidade no pulso, que, dois anos depois do acidente, continua a sentir. E que também não deverá desaparecer. Também partiu o nariz e por isso teve de ser operado, para lhe deixarem “a cara direita”. Esteve de baixa um ano e durante um ano e meio fez fisioterapia.

Só meses mais tarde conseguiu juntar as peças para perceber o que se tinha passado naquele dia. “Uns amigos pediram-me para ver no telemóvel se, à hora do acidente, não tinha recebido uma mensagem e, de facto, tinha”. Ouvia o toque, baixou-se para chegar ao telemóvel e o carro chocou contra uma carrinha parada na berma da estrada.

Uma lição para a vida? “Tenho muito presente o que aconteceu, fiquei mais sensível em relação aos riscos e as mensagens, para mim, são críticas, não envio”, refere Vítor. Mas há sempre um mas. “Mas não considero que atender uma chamada numa estrada livre seja um risco para a condução”.

Texto adaptado de

<https://sol.sapo.pt/artigo/495809/quando%20o%20telemovel%20ao%20volante%20%C3%A9%20uma%20arma%20mortal>

LANGUE VIVANTE II**I. COMPREENSÃO DA LEITURA (08 valores)****A. Compreensão lexical (03 valores)**

1. Escolhe as palavras ou expressões que melhor se aproximam do sublinhado (02 valores)

1.1 "... A GNR registou um número recorde de portugueses apanhados a usar o telemóvel" ao volante significa:

- a) apaixonados b) surpreendidos c) autorizados

1.2 "...quase 29 mil condutores ..." tem o sentido de:

- a) mais de b) cerca de c) menos de

1.3 "As pessoas não têm a perceção da gravidade de usar esses aparelhos" quer dizer:

- a) não se dão conta b) não favorecem c) não mostram

1.4 "**No instante seguinte abria os olhos despertados pela voz do médico do INEM**"

significa:

- a) ele teve um acidente e logo ficou inconsciente
b) ele teve um acidente e logo esteve em casa
c) ele teve um acidente e logo esteve no hospital

2. Procura, no texto, os antónimos das palavras seguintes e indica a linha (01 valor).

2.1 uma diminuição ≠(linha) ; 2.3 separar ≠(linha)
2.2 em baixo de ≠(linha) ; 2.4 tinha enviado ≠(linha)

B. Compreensão do texto (05 valores)

1. Assinala com Verdadeiro (V) ou Falso (F) as afirmações seguintes (01, 5 valores).

1.1. De 2014 a 2015, a percentagem de portugueses que usam o telemóvel ao volante aumentou de mais de 25%.

1.2. Segundo o major Cruz, as pessoas sabem muito bem que é um comportamento perigoso

1.3. O Vítor Marçal estava a ligar para um amigo.

2. Responde às perguntas seguintes (03, 5 valores).

2.1. O que é que aconteceu ao Vítor Marçal?

(0, 5 valor).

2.2. Porque é que ele teve um acidente?

(02 valores).

2.3. Dá um título ao texto.

(01 valor).

II. COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA (06 VALORES)**A. Competência estrutural (02 valores)**

Completa o texto com as palavras seguintes: problema/ atenção/ perigo / estrada.

O psicólogo Luís Reto reforça a ideia da GNR: "Não há uma perceção do" que este tipo de comportamentos representa. "A ideia é a de que se foca a noutro assunto durante uns breves segundos e que se continua na", diz, para concluir: "E a verdade é que na maior parte das vezes é mesmo assim". O..... é quando a exceção toma o lugar da regra.3

LANGUE VIVANTE II

B. Competência gramatical (04 valores)

1. Reescreve as frases seguintes, começando-as como indicado e faz as alterações necessárias (03 valores).

1.1. Se calhar é a voz do médico do INEM que o desperta.

- Talvez.....

1.2. O Vítor não pensa que atender uma chamada numa estrada livre seja um risco para a condução.

- É evidente que atender uma chamada.....

1.3. As pessoas ainda não têm a real perceção da gravidade de usar esses aparelhos enquanto conduzem.

- O major Cruz disse que

2. Substitui o complemento sublinhado pelo pronome adequado. Faz as alterações necessárias (01valor).

2.1. O professor entrou no carro e pôs o motor a trabalhar. (0, 25 valor).

2.2. Ela não desligará a chamada. (0,25 valor).

2.3. O Vítor rodou os olhos e conseguiu ver os bombeiros. (0, 5 valor).

III. EXPRESSÃO ESCRITA (06 VALORES)

Trata um dos temas abaixo indicados. O teu texto deve ter entre 120 e 150 palavras.

Tema 1: “Mas não considero que atender uma chamada numa estrada livre seja um risco para a condução”. O que achas desta afirmação? Argumenta.

Tema 2: Usar o telemóvel ao volante pode ser uma arma mortal? Argumenta e ilustra com exemplos concretos.